O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Agosto de 2020 - Edição 255

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ILHA GRANDE CONTINUA UM ENCANTO!

ILHA GRANDE, APESAR DE TUDO, CONTINUA SENDO UM LUGAR ESPECIAL NO MUNDO.

FOTO: Guia Pontes



PÁGINA 09

MEIO AMBIENTE

INSTITUTO DE ECODESENVOLVIMENTO DA BAÍA DA ILHA GRANDE - IED-BIG

PÁGINA 03

COISAS DA REGIÃO

ENCULT HOMENAGEIA CACIQUE DOMINGOS VENITE

PÁGINA 11

TEXTOS

HÁ 130 ANOS NASCIA EM ANGRA DOS REIS UM DOS MAIORES CIENTISTAS DO MUNDO

PÁGINA 14

EDITORIAL



RIO DE JANEIRO TERÁ JEITO?

Vim para o Rio em 1956, apaixonado pela cidade, como tantos. Esta cidade ditava tudo para o restante do Brasil. Morar no Rio enobrecia o cidadão. Realmente era uma cidade onde tudo o que se podia imaginar à época existia. Tudo era lúdico, atraente, seguro, novidades e o prazer de viver nela borbulhava em todos. Conheci nesta cidade, tudo o que eu não esperava a conhecer, face a minha origem humilde de agricultor. Eu me sentia superior só em morar neste lugar. Ali vivi 40 anos, desenvolvi minha vida profissional, estudei, criei minha família em moldes tradicionais, como de costume à época.

A tradição do Rio, de cultura bastante portuguesa, era de tradição simples, gostosa e espaço para todos. Da simplicidade surgiram grande compositores, grandes artistas, grandes intelectuais e todos até hoje em evidências. Simplificando, era o lugar que elegi para viver. Eu apreciava ali, a emoção de viver nela!

Quarenta anos depois, o Rio já estava desconfigurando, pelos maus hábitos, modismos que descaracterizava a cultura, totalmente influenciado pelo mundo se modernizando e os agentes públicos já embarcando na política desonesta. Esta profissão, já não era uma vocação, mas sim um caminho do enriquecimento ilícito fácil, do "meu pirão primeiro", do ganho fácil e a cidade que se dane. Ser político era ser esperto e com genes de rapina!

Abandonei o Rio a procura de um lugar com melhor qualidade de vida e escolhi a Ilha Grande, ainda um lugar especial no planeta. Aqui vivo feliz com grande conjunto de "amizade e qualidade de vida incomparável".

Desde está época, observo o Rio com olhares tristonhos, por ver esta cidade e consequentemente o Estado cada vez pior, tudo arrastado pelas mas gestões de sucessivos governos e indecentes em relação aos costumes, à ética e à mora. Creio não haver no mundo, onde tantos governadores e secretários foram processados, condenados, até condenados com mais de 200 anos de prisão, por se apropriarem da grana do estado, que é a própria grana vinda do suor de seu povo. Que lugar se tornou este, minha gente?

Nessa última eleição votei com esperança de mudanças, pois o candidato não era da política, por conseguinte não era detentor dos vícios naturais, era capacitado profissionalmente, aparência moral mostrando ser sério e comprometido com as mudanças. Como tantos, mais uma vez votei errado, pois já está respondendo a processos, pelos fortes indícios de corrupção e corrupção na saúde!... Creio que poderá ser mais um governador preso. "A cidade maravilhosa já não tem cadeia para tantos que fizeram tão pouco para tantos" (olham o Winston Churchill lembrado com slogan oposto: nunca tão poucos fizeram tanto para tantos).

Citando Cícero vesos Catilina no Império Romano: Qvsque tandem abvtere, Catilina, patientia nostra? Também escrito assim: Quo usque tande abotere, Catilina, patientia mostra? Traduzindo aplicável ao governador: até quando abusarás de nossa paciência Governador! É isto aí, o povo, no qual me incluo, vota para mudar, mas sempre muda para pior. Será isso um carma? Tenho pena do meu Rio, outrora meus sonhos e projeto de vida, creio que de todos nós que fomos acolhidos por ele!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!



Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
07 TURISMO
08 INFORMATIVO O ECO
09 MATÉRIA DE CAPA
11 COISAS DA REGIÃO
13 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
18 BABILON
19 COLUNISTAS
20 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

INSTITUTO DE ECODESENVOLVIMENTO DA BAÍA DA ILHA GRANDE

ENTREVISTA COM O DIRETOR DO IED-BIG

Por Nelson Palma

A equipe de O Eco Jornal da Ilha Grande assistiu uma live da Universidade Federal do Paraná - Centro de Estudos do Mar, do Curso de Engenharia de Aquicultura, onde o Zaganelli, grande parceiro nosso, participou, e nos entusiasmamos com o quanto foi produtivo para a conservação marinha, no sentido de proteção, de produzir alimentos sem extrativismo, produzir recursos para as populações que tem o mar como fonte de renda, uma escola de proteção ambiental, estudos científicos importantes, fonte de pesquisa para os graduados e pós graduados para fazerem suas monografias ou dissertações. Abriu uma janela também para emprego a deficientes onde se sentem capazes e produtivos e isso os ajuda a viver com estímulo. Nós não cansamos de dizer: "o mar é uma fonte inesgotável de alimento e de riquezas, se cuidarmos dele".

Enfim seguem as respostas de Luiz Zaganelli ao editor de Eco Jornal.

O Eco – Vi no dia 06 de agosto deste ano, uma live, da Universidade Federal do Paraná, Centro de Estudos do Mar, do Curso de Engenharia de Aquicultura, onde você participou, falando sobre a História do Cultivo de Moluscos no Brasil, episódio 5, Rio de Janeiro. Como foi isso?

Zaganelli – Recebi um telefonema do Professor Francisco Lagreze Squella, CEM/UFPR, me convidando para contar a história do IED – BIG, para os alunos da Universidade. Fiquei honrado com o convite e achei uma boa oportunidade, pois neste momento de pandemia, é muito importante, mostrar o que realizamos no passado e o que pretendemos realizar no futuro, pois tem tudo a ver com a carreira deles.

O Eco – Em que ano você pensou em fundar o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED – BIG)?

Zaganelli - 1990. A ideia nasceu de uma conversa o meu amigo José Serrado (Pousada do Lobo) na Ilha Grande (Abrahão). Falei com ele que gostaria de fazer um projeto para proteger a Baía da Ilha Grande da poluição e achava que as fazendas marinhas seriam a solução para este problema. Ele me apresentou ao Dr. Olympio Faissol e iniciamos os trabalhos. A primeira meta seria criar um Instituto. Foram sete meses de viagens de carro, de Angra dos Reis, para o RJ, 150 Km de distância. Foi muito desgastante para mim, pois as reuniões aconteciam a cada 15 dias. Como Engenheiro da Petrobras, Vereador de Angra dos Reis e Vice-Presidente da Sociedade Pestalozzi de Angra dos Reis, me desdobrava para participar das reuniões. Saía de Angra dos Reis, após o expediente na Petrobras (17h00min) e rumava em carro próprio para Botafogo, local das reuniões. Retornava a Angra dos Reis já de madrugada. Arcava também com as despesas. Comigo ia o Amilton Vale dos Anjos, amigo inseparável, que compartilhava e apoiava a ideia da criação do Instituto.

O Eco – E quando o IED – BIG foi fundado?

Zaganelli – 14.03.1991 – Da idéia até a fundação do Instituto, foram sete meses de reuniões, definição dos sócios fundadores, legalização dos documentos.

O Eco - E o que é o IED – BIG?

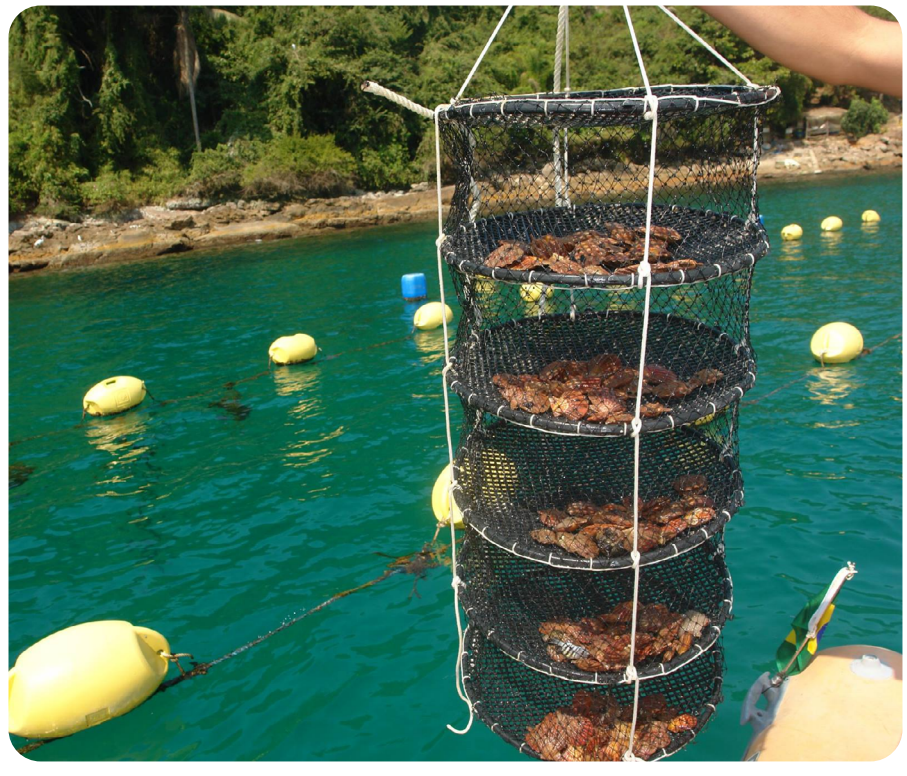
Zaganelli – É uma Organização não Governamental, sem fins lucrativos, de caráter social, ambiental, científico, cultural e educacional.

O Eco – Com o Instituto pronto para funcionar o que vocês fizeram?

Zaganelli – Em 1991, no meu período de férias, fui pela primeira vez ao Chile e conheci o que era maricultura. Fiquei impressionado. Levei a idéia de se implantar a maricultura na Baía da Ilha Grande aos sócios fundadores do Instituto e a mesma foi aprovada por unanimidade.

O Dr. Olympio pagou a vinda do Professor Eduardo Uribe Tapia ao Brasil e definimos após uns seis meses que o animal a ser cultivado seria o molusco nativo da costa brasileira, da espécie, Nodipecten nodosus, conhecido como Vieira ou Coquille Saint – Jacques.

Elaboramos um projeto que basicamente constaria de: pioneirismo, animal nativo da costa brasileira, ameaçado de extinção, de sabor inigualável, de grande apelo sócio ambiental e que poderia ser estendido a outros Estados do Brasil.



Em dezembro de 1991, o Presidente da Petrobras, Dr. Ernesto Teixeira Weber, foi apresentado ao projeto (futuro Projeto POMAR) e deu seu aval, no sentido de que procedêssemos com os trabalhos. Ficou definido que o Instituto deveria provar à Empresa, a viabilidade do projeto na prática.



Em 1992 firmamos o primeiro convênio com a Universidade do Norte de Coquimbo, do Chile;

Em 1993, o anteprojeto foi apresentado a Petrobras, Furnas Centrais Elétricas (Eletronuclear) e a IVI (Indústrias Verolme Ishibrás).

Em março de 1994, realizamos a primeira desova da Vieira, em um laboratório experimental, situado na Ilha da Gipóia. Tudo era pago com os recursos do Dr. Olympio.

Convidamos na época o Dr. Aurílio Fernandes Lima, Diretor da Petrobras e o Dr. Pedro Figueiredo, Superintendente de Operações de Furnas Centrais Elétricas em Angra dos Reis, para inspecionarem os nossos trabalhos, que foi devidamente aprovado.

No dia 26 de maio de 1994, foi assinado o primeiro convênio entre a Petrobras e o IED – BIG, em Brasília, na sala do então Presidente da República, Dr. Itamar Franco. O Presidente da Petrobras era o Dr. Joel Mendes Rennó.

No dia 23 de setembro de 1994, foi realizado o lançamento da pedra fundamental, do Projeto POMAR – Projeto de Repovoamento Marinho da Baía da Ilha Grande.

Nesta oportunidade, contamos com a presença do Almirante Maximiano da Fonseca, Diretor da Petrobras, grande incentivador do projeto. Pelo menos umas quatrocentas pessoas estiveram no evento que contou com as presenças do Presidente de Furnas Centrais Elétricas e Diretores, Presidente da Petrobrás e Diretores, Presidente da IVI e Diretores, Prefeitos, Senadores, Deputados Federais e Estaduais, Vereadores, muitas outras autoridades e pessoas do setor de pesca, familiares e amigos. Também estiveram presentes os sócios fundadores do Instituto, Dr. Olympio Faissol Pinto, Dr. Ivo Pitanguy, Dra Vitória Braille, Dr. José Serrado, Professor Raimundo Nonato Damasceno, Senhor Odyr Plácido Barbosa Duarte, Dr. Maurício Antunes dos Santos.

No dia 01 de novembro de 1994, foi assinado o primeiro convênio entre Furnas Centrais Elétricas (Eletronuclear) e o IED – BIG. O Presidente de Furnas era o Dr. Ronaldo A. C. Fabrício.

No dia 27 de dezembro de 1995, foi inaugurado o Laboratório de Larvicultura de Moluscos do IED – BIG, situado, na Vila Residencial do Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande. Nesta oportunidade, estiveram presentes o Governador do Rio de Janeiro, Dr. Marcelo Alencar, Presidente e Diretores das Centrais Elétricas, Petrobras e IVI, dentre outras autoridades, amigos e familiares.

O Eco – Qual a importância de se construir um Laboratório de Larvicultura?

Zaganelli – O Laboratório tem por objetivo, produzir sementes (filhotes) de Vieiras, em escala industrial.

Com as matrizes, Vieiras acima de 10 cm de tamanho, realiza – se a desova, depois a fecundação, larvicultura e fixação. Quando as larvas atingem o tamanho de 300 micras é levado ao mar, nas fazendas marinhas, para engorda, até a fase de degustação. É o coração do projeto de maricultura da Vieira.

O Eco – E o Projeto POMAR?

Zaganelli – O projeto compreende:

- Tecnologia – Laboratório de larvicultura de moluscos – Onde ocorre a desova do coquille;
- Capacitação – Treinamento referente ao conhecimento da Vieira e seu manejo;
- Responsabilidade Ambiental - Fazenda Marinha – Local de engorda da Vieira, no mar;
- Responsabilidade Ambiental – Desenvolvimento dos trabalhos com os Maricultores;
- Responsabilidade Ambiental – Repovoamento da Baía da Ilha Grande, com o ICMBio, ESEC;
- Responsabilidade Científica – Apoio aos alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, no desenvolvimento de suas monografias e teses, com relação a Vieira;
- Responsabilidade Cultural – Desenvolvimento da gastronomia da Vieira e de turismo no laboratório e fazendas marinhas;
- Responsabilidade Educacional – Desenvolvimento de trabalhos com alunos da rede pública e privada;
- Responsabilidade Social – Desenvolvimento de trabalhos de artesanatos, fabricação de lanternas japonesas, juntos com as comunidades, tais como Associações de Moradores, Pestalozzi, Costureiras, catadores de garrafas pet, etc;

O Eco – Sabemos que a Vieira é a sentinela do mar. Explique melhor isso?

Zaganelli – Este molusco bivalve, alimenta – se filtrando a água do mar. Se a água estiver contaminada essa contaminação ficará retida em seu músculo. Então se realizarmos uma análise de seu músculo poderemos constatar se o local que ela vive está com ou sem contaminação.

O Eco – O IED – BIG realizou algum trabalho utilizando a Vieira como sentinela do mar?

Zaganelli – Desde 2000 até a presente data, temos uma fazenda marinha, na Ilha comprida, situada próximo, às Usinas Nucleares, na Baía da Ilha Grande. Nela temos Vieiras, que são utilizadas, para realização de análises da qualidade de água da região. Durante estes 10 anos, verificamos que a qualidade da água se manteve constante em excelentes condições.

Importante mencionar, que a Eletronuclear é transparente em suas ações para com o meio ambiente, e apoia este trabalho totalmente.

Em 2011, realizamos um trabalho com o CENPES, Centro de Pesquisas da Petrobras, monitorando a água do Píer do Terminal da Empresa em Angra dos Reis, e de 3 plataformas de petróleo da Petrobras, na Bacia de Campos. Os resultados dos trabalhos foram aprovados pelo IBAMA e foi motivo de grande satisfação para o Instituto.



O Eco – Recordo que há muitos anos, teve uma exposição de Vieiras, no Convento do Carmo, realizado pela Eletronuclear. Como foi isso?

Zaganelli – Foi no ano de 2013. A Eletronuclear, coordenou uma exposição das Vieiras, mostrando a cadeia produtiva deste molusco, nativo da costa brasileira. O evento ocorreu durante 30 dias e teve a visita de turistas, moradores de Angra dos Reis e alunos da rede pública e privada.

Neste evento foi lançado o nome oficial da Vieira da Baía da Ilha Grande.

Também foram assinados convênios de Cooperação do IED – BIG, com as Prefeituras de Angra dos Reis e Paraty, e com as Associações de Maricultores de Angra dos Reis e Paraty.

Como sabemos a Eletronuclear é patrocinadora oficial do Instituto, desde 1994, até a presente data, sem interrupções. Apoio esse fundamental, para o desenvolvimento dos trabalhos do Projeto POMAR.

O Eco – E o futuro? Vocês estão trabalhando em algum projeto?

Zaganelli – Com certeza. Não podemos parar em hipótese nenhuma. A vida segue mesmo com pandemia do Covid – 19. O mundo necessita de alimentos e o Brasil com sua imensa costa, produz uma quantidade muito pequena de pescados. Temos que melhorar isso, de alguma forma e estamos há muitos anos pensando em construir uma Universidade do mar. Nela terá a parte teórica, salas de aulas, biblioteca, laboratório de análises de água, auditório, restaurante, etc e a parte prática, com laboratório de larvicultura de mexilhões, Vieiras e um segundo laboratório de peixes. Serão gerados empregos e melhoria da qualidade de vida, dos alunos de Engenharia de Aquicultura, Técnicos de meio ambiente e trabalhadores diversos.

Levei este assunto ao Presidente da Eletronuclear, Dr. Leonam Guimarães, que aprovou de imediato, porém condicionou ao Instituto, que buscasse empresa que pudesse investir. De posse do projeto, deveria ser enviado a Eletronuclear para aprovação, tendo em vista que a Universidade será implantada em terreno da empresa.

Como Deus sempre ajuda quem faz o bem, fomos visitados no final do ano passado, pelo Dr. Segundo Lago, Presidente da Empresa MSB, que está implantando no estado do Rio de Janeiro, o maior projeto de Aquicultura do Brasil. Com sede no centro do Rio de Janeiro, atuará em nas regiões dos lagos e Costa Verde.

A MSB, Grupo Espanhol, produtor de mexilhões, há mais de 30 anos, tem expertise necessária para desenvolver a maricultura no Brasil. Pretende também produzir peixes, de preferência Bijupirá. Está previsto investir 100 milhões de dólares, em 5 anos e gerar milhares de empregos no Estado do Rio de Janeiro. Tão logo as restrições sanitárias, devido ao Covid – 19, diminuam, os trabalhos serão iniciados.

Durante quase trinta anos, procuramos uma Empresa da área de maricultura, que pudesse nos ajudar a produzir em escala industrial, alimentos de primeira qualidade, gerando emprego e melhorando a qualidade de vida da região aonde desenvolve o projeto. Estou bastante otimista, que tudo o que está sendo previsto, seja realizado. Sabemos dos entraves burocráticos, porém a MSB, está sendo apoiada por vários setores da sociedade, dos Governos Federal, Estadual e Prefeituras.

O Eco – Para encerrar a sua história, tem alguma empresa que você tira o chapéu?

Zaganelli - Eletronuclear. Desde 01.11.1994, até a presente data, de maneira ininterrupta, contribui com recursos, com o Instituto. É um prazer e uma grande honra, ser patrocinado, por uma Empresa, que trabalha com respeito ao meio ambiente, que busca a excelência em suas atividades, durante todo o tempo. Sem a Eletronuclear, já teríamos encerrado as nossas atividades. Muito obrigado, Dr Ronaldo Fabrício, Leonam Guimarães, Othon Bastos, Pedro Figueiredo, Luiz Henrique, José Carlos, Paulo Gonçalves, Ana Beatriz e Badaró, dentre outros.

- Sócios do IED – BIG – Dr Olympio Faissol Pinto, Professor Raimundo Damasceno, Dra Vitória Braille, Professor Sérgio Neves,
- Nossos Familiares;
- Nossos Amigos;
- Equipe de trabalho do Instituto;
- Pessoas do Bem: Dr Haroldo Matos de Lemos, Jayme Tavares, Felipe Suplicy, Altemir Gregolin, Professora Érica Pauls, Professor Márcio Costa da UFF e Nelson Palma da Ilha Grande;
- In Memorian: Mário Aurélio da Cunha Pinto, Maurício Antunes dos Santos, Ivo Pitanguy e Odyr Plácido Duarte Barbosa e Luisa Olindina, Presidente da Pestalozzi de Angra dos Reis e Isaac Dereczynski, Fernando Garriga, Frederico Runte Júnior, Almirante Maximiano da Fonseca, Paulo de Bonoso e Comandante Waldemar Pelegrino.

"A Você Palma, meus sinceros agradecimentos, pelo constante apoio. Muito obrigado e que Deus continue a nos ajudar."

José Luiz Zaganelli
Presidente do IED – BIG
Coordenador do Projeto POMAR.
Telefone – 33617225.
projetopomar@hotmail.com
www.iedbig.org.br

* Fotos : Facebook Ied-Big



O COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DA BAÍA DA ILHA GRANDE (CBH-BIG)

OFICINA MARCA FASE DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DO COMITÊ BIG

No dia 30 de julho, o comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (CBH-BIG) realizou mais uma de suas oficinas. O tema foi a Construção do Plano de Comunicação e teve como palestrantes Monique Soares, que trouxe seus conhecimentos sobre comunicação institucional e engajamento externo e Luís Felipe Cesar, que conduziu a oficina sobre o tema comunicação e mobilização no meio rural. Essa oficina teve o objetivo de capacitar os membros do comitê para a construção do Plano de Comunicação, que representa uma das metas do Plano de Recursos Hídricos aprovado pelo comitê.

Monique Soares, é jornalista, especialista em gestão estratégica de pessoas e pós-graduanda em comunicação organizacional, possui também vasta experiência em comunicação no âmbito de empresas públicas e privadas. Além disso, é especialista em comunicação da AGEVAP, entidade delegatária do CBH-BIG, e atende quatros comitês fluminenses, sendo eles o Comitê Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS), o Comitê Rio Dois Rios (CBH – R2R), o Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH – BPSI) e o Comitê Piabanha (CBH – PIAB). Luís Felipe Cesar, que também é jornalista, é mestre em desenvolvimento sustentável e especialista em sistemas florestais e já dirigiu o departamento de proteção ambiental e a agência de meio ambiente em Resende. Hoje é diretor da ONG Crescente Fértil, uma organização da Sociedade Civil que atua nas áreas de meio ambiente e comunicação.

Durante a execução da oficina foram definidos conceitos importantes para o entendimento da comunicação, sendo apresentado, por exemplo, diferenças e definições de comunicação institucional e comunicação organizacional e como cada uma deve ser trabalhada dentro do contexto do comitê. Monique também apresentou exemplos de como já são realizados os trabalhos de comunicação nos comitês em que ela já atua, sendo divididas entre atividades rotineiras e pontuais, além de explicar quais são os primeiros passos para a criação do plano de comunicação.

Logo em seguida, Luís Felipe trouxe para discussão como trabalhar a informação, principalmente no meio rural, quais formas de dar credibilidade, para a população rural, as informações transmitidas pelo comitê e como combater os processos de desinformação e criação de fakenews. Algumas das estratégias citadas foi a utilização do rádio como canal de informação e o que foi chamado pelo palestrante de "comunicação de porteira", ou seja, uma comunicação que conversa diretamente com o morador rural, realizando trabalhos de porta em porta apoiado por materiais visuais.

A próxima etapa para a construção do Plano de Comunicação inclui a aplicação de questionários às entidades envolvidas na gestão de recursos hídricos da região da Ilha Grande e às secretarias de educação para formular um diagnóstico local. Após isso é pretendida a confirmação e consolidação das informações para poder ser criado o melhor direcionamento das ações de comunicação. O Plano de Comunicação está previsto para ser aprovado em novembro podendo iniciar suas ações a partir do mesmo mês.



SETUR-RJ É EMBAIXADORA DO SELO INTERNACIONAL "SAFE TRAVELS"

DIREITO EM EMITIR O SELO DA WTTC É UM RECONHECIMENTO PELA PRÁTICA DO TURISMO CONSCIENTE NO RJ

Por: Ascom SETUR

O Rio de Janeiro tornou-se referência internacional em Turismo Consciente. A Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (Setur-RJ) acaba de adquirir o status de embaixadora do selo internacional "Safe Travels", criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), que estabelece protocolos, a fim de tornar as viagens ainda mais seguras. A iniciativa foi intermediada pela Setur-RJ, colocando o Estado como primeiro da Região Sudeste a emitir o selo internacional.

A designação é voltada aos prestadores de serviços turísticos do setor público e privado do Estado. Entre as condições para a obtenção do reconhecimento, os requerentes devem já possuir a versão estadual "Rio de Janeiro Turismo Consciente", além de estar alinhados às diretrizes, políticas e condições de biossegurança emitidas pela WTTC.

Como obter o Selo?

Para conquistar o "Safe Travels" os interessados, que atenderem aos requisitos já mencionados, deverão enviar um e-mail para: selowttc.seturrj@gmail.com, fazendo a sua solicitação. Em seguida receberão o link de cadastramento, onde devem assinalar que estão de acordo com os Termos e Condições dos protocolos de saúde, emitidos pela WTTC. Após este passo e já sendo portador da chancela estadual "Rio de Janeiro Turismo Consciente", a autorização de uso do "Safe Travels" é emitida, junto com todo o material de divulgação e identidade visual do projeto.



Adriana Homem de Carvalho - Secretária de Estado de Turismo

Para a secretária de Estado de Turismo, Adriana Homem de Carvalho, o anúncio da emissão do Selo é uma vitória para o turismo fluminense, que vem dando exemplo de boas práticas no setor, por meio do programa "Rio de Janeiro Turismo Consciente". O site - www.turismoconscienterj.com.br - registra atualmente mais de 3 mil cadastros de prestadores turísticos de todo o RJ, estando 2,3 mil deles já disponíveis na plataforma digital. O site também informa o status do monitoramento do que está em funcionamento nos destinos turísticos do Estado.

– Estamos muito felizes por sermos embaixadores de um selo internacional que garante mais segurança às viagens dos turistas em todo o Estado. Acreditamos que representar um órgão tão importante como o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, reconhecido por grandes empresas e instituições ligadas ao trade internacional é uma oportunidade ímpar. Com esta parceria o turista se sente ainda mais seguro e toda a cadeia produtiva do setor é beneficiada – conclui Adriana.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

A REABERTURA

Em jornais anteriores falamos muito sobre comportamento relacionado ao tratamento ao turista, esperamos que tenham lido e como ninguém nos contestou, acreditamos que o recado foi positivo.

Neste mês de agosto a novidade é a reabertura do turismo na Ilha Grande. A expectativa foi grande, mas o resultado nos pareceu médio. A qualidade do turista foi insuficiente e muitas reclamações referente ao tratamento ao turista deu continuidade. Parece nada ter mudado e a pandemia nada nos trouxe como mudança. Muitas reclamações da hospedagem. quanto ao walsh obrigatório para se hospedar e até por não verem nenhum respaldo de legislação. Aparentemente foi atitude da Prefeitura para se mostrar presente. Não foi bem recebido pelos comerciantes e moradores.

Em nossa opinião, os anos passam e a Prefeitura não aprendeu lidar com o povo da Ilha, que tem características próprias e deveriam ser preservadas. A prefeitura até hoje não entendeu que somo um destino turístico com forte procura internacional e como tal deveríamos ser tratados. Uma coisa é certa, causou muita insatisfação. Geograficamente nós somos município de Angra, não Angra dos Reis como perímetro urbano, por isso temos nome e identidade cultural. Angra não respeita por não entender esta separação geográfica e população com costumes próprios.

Enfim, esperamos que com a queda da pandemia, as coisas mudem para melhor e os erros do passado sejam observados para não cometê-los novamente. A ILHA PRECISA DE URGENTE MELHORA EM QUASE TUDO. Estamos notoriamente regredindo.

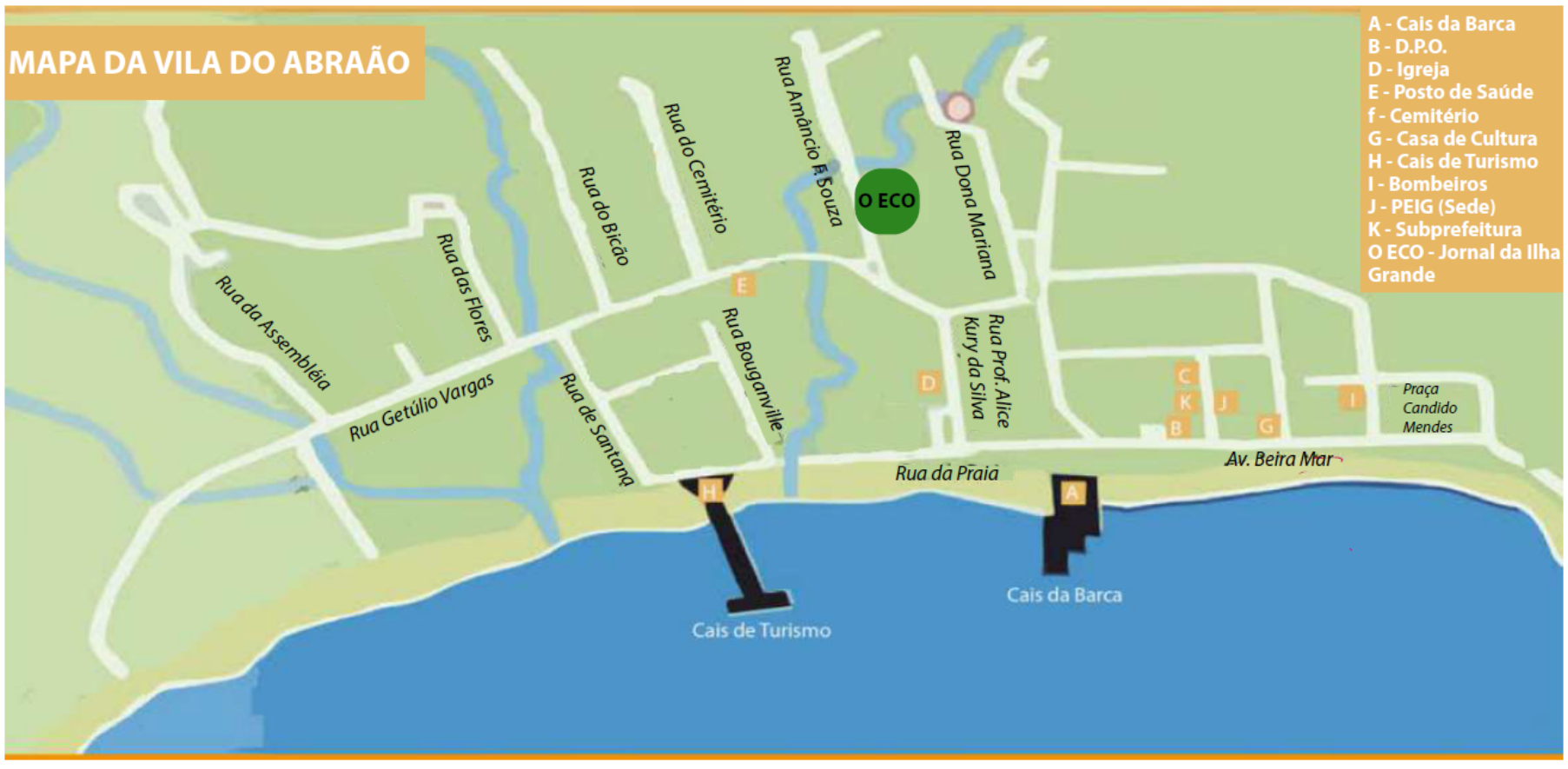
Uma pequena retrospectiva, traz o passado ao presente para poder comparar. Insistimos na divulgação dos nossos eventos do passada, para compararmos ao presente e termos opinião formada para uma análise dos fatos, que ao nosso parecer falta de continuidade aos bons eventos, para não regredirmos. O turista procura as coisas culturais do local, não os modismos implantados pelo mundo globalizado.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstram grande parte do que já fizemos na Ilha, hoje em decadência, mas um trabalho pouco compreendido por quem deveria compreender. A nossa força de trabalho em grupo já foi bem melhor, mais harmônica e mais produtiva. Vejam:

https://www.youtube.com/watch?v=HOuUmZRC6ms – projeto Arena Cultural
https://www.youtube.com/watch?v=hTUpeCTnGDE – projeto de reuso de material.
https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/
https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ
https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo
https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc
https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo
Histórico cultural da Ilha Grande: https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8
HISTORICO CULTURAL DE ILHA GRANDE português ou inglês: https://www.youtube.com/watch?v=dp3N5Vyj3-4

N. Palma



ILHA GRANDE CONTINUA UM ENCANTO!

ILHA GRANDE, APESAR DE TUDO, CONTINUA SENDO UM LUGAR ESPECIAL NO MUNDO

Por Nelson Palma

Ao vermos o mundo despencando globalmente, a Ilha ainda se sustenta como um lugar aonde o jeito simples de viver continua dominando, mostrando um pouco de como o mundo era antes.

Os bares e restaurantes da beira da praia permanecem atrativos, seguros, estimulantes a curtir a lua e seus encantos. Dizer coisas lindas a quem nos acompanha, não fosse o encanto da praia, nunca diríamos. Até mentirinhas com jeito de verdade são aceitas, pois o senário nos propicia o poético! O poético embora um tanto em desuso, ainda soa com afinação de um diapasão perfeito. "Anda se namora, não só se fica". Os restaurantes oferecem uma excelente gastronomia, dos mais diversos lugares, além da nossa.

As caminhadas pelas trilhas centenárias, nos propicia momentos de desafio, para dizermos ainda sou capaz, ou no mínimo encantar-se com uma paisagem possivelmente nunca vista. A natureza ainda está perfeita, mostrado o mundo como era antes. Já são poucos esses lugares, mas aqui ainda existem.



Praia do Caxadaço, uma das maravilhas da Ilha Grande. Foto: Pontes



Praia de Lopes Mendes, eleita diversas vezes como uma das dez praias mais belas do mundo. Foto: Pontes

Nosso mar continua azul com a variável de seus matizes. O subaquático sempre nos enseja um mergulho para medirmos a apneia e provarmos a nós mesmos, que ainda podemos fazer aquilo que já não imaginávamos ser possível.

O aquaviário com embarcações pequenas, grandes, bem equipadas e rápidas, proporcionam passeios fantástico, visitando praias que nos estimula a viver com emoção. É fácil conhecer praias maravilhosas, ainda intactas ornamentadas pela Mata Atlântica até chegar à areia. Tudo isso nos faz entender que ainda é um lugar especial no planeta.

Todas as vilas da Ilha distribuídas em seus 190km2 de superfície, são aconchegantes e ainda em sua maioria preservam o jeito simples do passado. O caiçara ou morador da Ilha recebe bem seus visitantes e tem sempre algo interessante e lhe oferecer.

A população da Ilha é de 9.000 habitantes, cerca de 5.000 no Abraão. Em pico de temporada Abraão chega a 5.000 visitantes na média do ir e vir.

Enfim, ainda temos um lugar tranquilo a sua espera. Venha, você vai gostar.

Não vimos presente ainda, a não ser para fins político, a UNESCO, que nos criou

grande expectativa, mas sem realizações.

A pergunta geral é: somos Patrimônio Mundial ou não? A Ilha merece de verdade!



Uma visita (guiada) à maricultura vale a pena. Fazenda marinha do Kazuo - criação de Bijupirá - Foto Alex Santiago



Grupos alegres de todas as partes, entre conversas e paisagem apreciam o passeia pela Baía da Ilha Grande, a caminho dos pontos especiais para um mergulho ao jeito de cada um. Foto: O Eco Jornal



Pôr do Sol na Baía da Ilha Grande. Foto: Pontes



Praia de Dois Rios, além de bela, cheia de histórias pra contar! Foto: Pontes

ENCULT HOMENAGEIA O CACIQUE DOMINGOS VENITE

Texto de Luísa Sobral

No final de junho, a Apib (Associação de Povos Indígenas do Brasil) entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal), uma ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), exigindo do governo federal ações sanitárias para impedir o alto nível de contágio e de mortes entre os povos indígenas. Eles se configuram como um grupo altamente vulnerável à Covid-19 por uma série de fatores, como a prevalência de outras doenças prévias, carência de sistema de saúde, desnutrição, além de sofrerem com aumento de queimadas, desmatamento, baixo nível de saneamento e alta fragilidade econômica.

Com base em dados do final de junho, verifica-se que o índice de letalidade entre indígenas é de 9,6%, contra 5,6% da população brasileira em geral. Uma pesquisa da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) mostra que 48% dos pacientes internados que morrem são indígenas. É a maior taxa de mortalidade do país, superando as populações parda (40%), negra (36%), amarela (34%) e branca (28%).

A Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena), ligada ao Ministério da Saúde, registrou na quarta-feira (29 de julho), 4 meses após o início da pandemia no Brasil, 15 mil casos de indígenas contaminados e 276 óbitos. No entanto, entidades e ONGs (organizações não-governamentais) que atuam na assistência de povos indígenas contestam esse número, uma vez que um levantamento feito pela Apib registra 19,7 mil casos e 590 óbitos.

A ação no STF se dá num quadro em que o governo federal demonstra, em sua atuação, pouca ou nenhuma preocupação com a situação de contágio dos povos indígenas, uma vez que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sancionou um projeto de proteção aos índios, vetando, no entanto, medidas tais como a distribuição de água potável, materiais de higiene e leitos hospitalares aos indígenas.

Numa tentativa de obrigar o governo federal a fornecer alguma proteção aos povos isolados, o ministro do STF Luiz Roberto Barroso determinou a instalação imediata de barreiras sanitárias, de modo a salvaguardar pelos menos 18 etnias em diversos estados brasileiros. Em decorrência dessa ação, a Fiocruz e a Abrasco trabalham num plano de enfrentamento e monitoramento da Covid-19 em povos indígenas.

Texto de Luana Ventura

Foi com imenso pesar que recebemos a notícia da morte do grande amigo Domingos Venite, partiu na madrugada de 21-07 após quase 1 mês de internação na Santa Casa. Mais uma vida levada pela covid 19.

Domingos Venite , cacique da aldeia Sapucaí no município de Angra dos Reis nos anos 90 teve participação fundamental em vários processos de luta do seu povo, inclusive na identificação e delimitação da terra indígena Guarani do Bracuí - Tekoa Sapucaí, foi também o primeiro agente de saúde na aldeia compartilhando seus conhecimentos com os que apoiavam a luta dos povos guaranis pelos seus direitos.

Para nós além de perdermos uma grande liderança dos povos indígenas , perdemos também um amigo. Domingos foi um grande colaborador do ENCULT ,encontro de culturas tradicionais realizado a cada dois anos na vila do Abraão, a idealização do ENCULT é o fortalecimento das comunidades tradicionais da região. E entre indígenas, quilombolas, cirandeiros nos reunimos para trocar conhecimento no intuito de preservar as tradições e não deixar que as histórias de seus povos desapareçam.

Tínhamos um encontro marcado esse ano que foi suspenso devido a pandemia, e junto a essa espera o medo e a preocupação com a fragilidade dos povos tradicionais. A notícia da morte de Domingos chegou até nós como aquela tempestade que a gente observa ao longe, pesada e cinza ,até então distante nos causa angústia ,mas quando ela finalmente chega nos paralisa e nos faz perceber o quanto somos impotentes e incapazes de cuidar dos mais frágeis. Para os povos indígenas mais uma enciclopédia de conhecimento se vai e para nós um companheiro na incansável luta pela preservação dos povos tradicionais e um grande amigo!



Cacique Domingos Venite, vitima da Covid 19

GRUPO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Por Michele GPAK

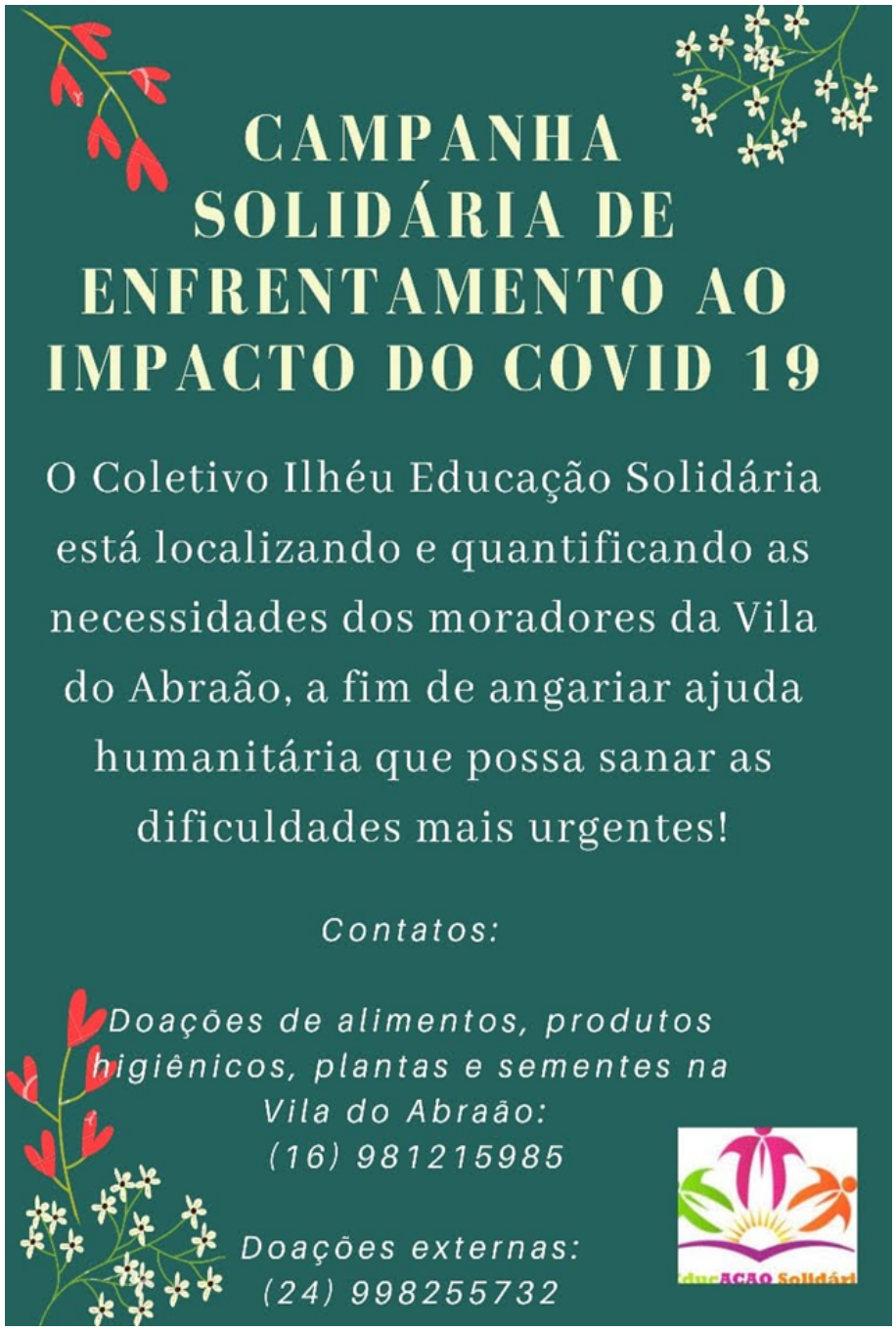
O Grupo de Proteção Ambiental Khaffe – GPAK está de "cara nova" e com terreno bem definido: a Ilha grande! A ONG nasceu através da união de voluntários que, com muito amor, trabalham em prol de minimizar os efeitos negativos da correlação ser humano e meio ambiente.

Dentre outros objetivos, o grupo visa contribuir para o controle populacional e a saúde dos cães e gatos, com atenção especial às zoonoses; limpeza de praias e rios, reutilizando os resíduos recolhidos; educação ambiental direcionada para moradores e turistas; além de ações focadas na conservação da biodiversidade local. Em regra geral, busca-se executar ações em prol da causa ambiental na Ilha Grande, seja desenvolvendo novos projetos ou ampliando os já existentes, proporcionando, aos ilhéus e ao turismo da Ilha, uma harmonia entre desenvolvimento social e biodiversidade.

Segundo a presidente do GPAK, Michelle Terra, o grupo busca a integração de parceiros que tenham a consciência e a vontade de fazer o diferencial para a manutenção dos ambientes naturais, repetindo casos de sucesso em benefício da questão ambiental na Ilha Grande, a exemplo das memoráveis campanhas de castração de cães e gatos que foram realizadas pelo Sr. Nelson Palma; além dos mutirões de limpeza de praias; resgates de animais silvestres debilitados, reabilitação e reintrodução ao seu ambiente natural. A proposta é também focar em projetos novos, como campanhas de educação ambiental, envolvendo moradores, comerciantes e turistas da ilha; além da instalação de um Núcleo de Atendimento Emergencial de Animais Silvestres.

Neste último domingo (23/08), o GPAK participou da campanha de vacinação de cães e gatos na Vila do Abrãao, que contou com a colaboração e comprometimento de diversos parceiros. No mais, um mutirão de limpeza da praia de Lopes Mendes já está programado para o dia 19 de setembro - marcando assim o Dia Mundial de Limpeza de Praias e Rios. O grupo, que está otimista com os resultados já obtidos e com os futuros planejamentos, também protocolou, junto ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA), uma proposta de criação de um Acordo de Cooperação Técnica, que propiciará um melhor aproveitamento das ações de cunho ambiental.

Quer saber mais sobre o projeto GPAK: acesse @gpakilhagrande. Através do Instagram ou Facebook, você vai conhecer um pouquinho mais sobre a história do grupo e poderá acompanhar e participar das atividades e projetos desenvolvidos na Ilha Grande; além de conhecer um pouco sobre a fauna nativa da região (ou do seu quintal)!



COISAS DA REGIÃO

O MENINO E A ILHA

*Marcelo Câmara **

Na infância, a Ilha Grande é o horizonte das manhãs.
astrolábio de sonhos, bússola de ventos,
ela descobre latitudes, orienta a vida.

E toda a vida está sob o céu
teto azul costurado na serra e na Ilha.

Na mocidade, a Ilha é um dorso de mulher, das amantes que não teve, gritando estrelas.

Adulto e ausente, o menino fotografa os fatos,
escreve a reportagem exata, inútil, de primeira página.

Agora, o menino recolhe ondas nas lajes,
se banha nas espumas da memória, vislumbra a paisagem atormentada, ferida, riscada no mapa, que mancha a mata.

O menino retorna à Ilha, remando auroras, ardente, salgado, doce, sibila, singra e sangra, viaja pelos corais, vertentes das Ilhas de Angra.

Quero comer peixe com banana, pirão, pimenta, pinhão,
manuê de bacia, maçapão, melado com farinha,
beber cachaça na cuia, tomar café de garapa,
banho de cachoeira, cantar o chiba na noite,
girar ciranda, sonhar, namorar bastante, festar,
nadar, pescar, mergulhar, rezar reza e ladainha
nas praias das Ilhas de Angra.

Mas a Ilha, imensa, é um grande medo, cercado
de forasteiros cinzentos e seus instrumentos letais. Vida, Vida, Vida! Salvai as Ilhas de Angra!
Furioso, Netuno faz sudoeste bravio
varre mansa enseada, renova marés e foge.

E o menino salva-se Homem nesses belos barcos de vida,
partes divinas do Mundo, geografia de Deus
– as Ilhas de Angra dos Reis.

(*) Poema que conquistou, em 1989, o 2º Prêmio do Concurso Nacional de Poesia Brasil dos Reis, promovido pelo Ateneu Angrense de Letras e Artes – AALA. Jornalista, escritor, editor e Consultor Cultural e Empresarial, Marcelo Nóbrega da Câmara Torres (Angra dos Reis, 1950), é Membro Efetivo do AALA e da Academia Fluminense de Letras. Em ambas as entidades ocupa a Cadeira patronímica de Raul Pompeia.

NOTÍCIAS

ILHA GRANDE RECEBE OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Por Diário do Vale

Angra dos Reis – As obras de modernização da rede elétrica da Ilha Grande já foram concluídas. A medida visa modernizar e também melhorar a qualidade de fornecimento na região, que tem forte atuação turística. O investimento foi de R$ 35 milhões e beneficiou trechos significativos da ilha, impactando, aproximadamente, 2.600 pessoas.

Entre as obras realizadas na Ilha Grande estão a construção de 20 km de rede elétrica e a substituição de 470 postes. Além disso, foram instalados sete equipamentos telecomandados, que tornam a rede elétrica automatizada e agilizam o restabelecimento de energia em caso de interrupções.

Os resultados já estão sendo percebidos, já que, de janeiro a junho de 2020 foi possível identificar a redução de, aproximadamente, 74% no tempo médio das interrupções de energia por cliente (DEC) e 40% na quantidade média de vezes que os clientes ficam sem energia (FEC), em comparação com o mesmo período do ano anterior.

– A Ilha Grande tem sido uma prioridade para nós e, neste momento, celebramos a finalização dessas obras que serão importantes para a população da região e para o turismo, assim que for retomado. Focamos e investimos em tecnologia para modernizar a digitalizar a área – comenta Artur Tavares, presidente da Enel Distribuição Rio.

A Vila de Provetá faz parte das localidades beneficiadas pelo investimento da Enel Distribuição Rio e recebeu um Parque Gerador permanente, para atuar em eventuais contingências na rede, que começou a funcionar em dezembro de 2019, podendo ser acionado a qualquer momento. No período do verão 2020, a região do Abraão também recebeu parque semelhante, tendo em vista que a região é bastante acessada por turistas no período.

– Um sistema de fornecimento de energia eficiente é de fundamental importância para a qualidade de vida da população e para bem receber os visitantes. A prefeitura tem prestado todo o apoio a Enel na execução do trabalho e consideramos essa entrega um avanço e um ganho para a Ilha Grande. Seguimos na expectativa de mais desdobramentos, sobretudo em relação as vilas que ainda não dispõem do serviço, como Palmas, Aventureiro e Parnaioca. Embora algumas áreas tenham restrições quanto a legislação para um sistema convencional, as tecnologias alternativas como a solar pode nos oferecer promissoras possibilidades e, o mais importante, com impactos ambientais reduzidos – declara o secretário executivo da Ilha Grande, Carlos Kazuo Tonack.

HÁ 130 ANOS NASCIA EM ANGRA DOS REIS UM DOS MAIORES CIENTISTAS DO MUNDO

Por Marcelo Câmara

Se nos apoiarmos na História, na Geografia Social, na Língua e na Linguística, podemos afirmar que o etnônimo, o gentílico "carioca" (karaiwa, homem branco+oka, casa=casa do homem branco) é uma espécie do gênero "fluminense" (do latim, flumen, fluminis=rio). A palavra registrada pelos jesuítas no Século XVI, no início do Oitocentos era um pejorativo. E "fluminense" era tudo relativo ao Rio de Janeiro, à Velha Província, ao Estado e à Cidade, à capital da Colônia, do Vice-Reinado, do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, do Império e até da República. Mas, com a criação do fictício e efêmero Estado da Guanabara, a palavra "carioca" renasceu e se fortificou. E, a partir de 1975, mesmo com a Cidade do Rio de Janeiro vindo a ser a capital do real e eterno Estado do Rio de Janeiro, os seus naturais e habitantes passaram a rejeitar o substantivo e adjetivo "fluminense", se distinguem dos seus coestaduanos, se autoproclamando "cariocas".

Assim, desconsiderados os cariocas, uma rápida viagem pela História da Cultura do Estado do Rio de Janeiro, é certo, justo e pacífico, consagrar LAURO Pereira TRAVASSOS, indubitavelmente, como "O maior cientista fluminense" e, certamente, "Um dos maiores cientistas do mundo". Médico, pesquisador, professor, biólogo, zoólogo, helmintologista, entomologista, nasceu de família tradicional angrense, na roça, na Fazenda Japuíba, na localidade do mesmo nome, próxima à sede do Município, a 2 de julho de 1890. A Família Travassos, vinda de Portugal, estabeleceu-se, inicialmente, na Ilha Grande, mudando-se no Século XIX para o litoral. Filho de João de Mattos Travassos e Laura Pereira Travassos, Lauro casou-se, com Odette, com quem teve quatro filhos, entre eles, dois médicos e grandes ictiologistas: Lauro Travassos Filho e Haroldo Travassos, autores de centenas de trabalhos sobre os peixes dos nossos mares e rios, com pesquisas, ensaios, teses e artigos de referência internacional.

Pouco se sabe do aprendizado das primeiras letras de Lauro Travassos. Apenas que, antes de ingressar na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estudou no Colégio Alfredo Gomes, no Largo dos Leões, Humaitá, no Rio. Formou-se médico em 1913, defendendo a tese Sobre as espécies brasileiras da subfamília heteraminae, trabalho da área de Zoologia, especificamente da Helmintologia (ramo que estuda os vermes em geral, especialmente os parasitas), a que vai se dedicar, prioritariamente, por toda a vida. Naquele ano, já existia Manguinhos, a Pesquisa se iniciava, heroica e precariamente, no Brasil, e ele publica os seus três primeiros trabalhos, que estão nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. O primeiro, sob a orientação e em colaboração com Gomes de Faria, de quem foi estagiário no Laboratório que tinha o nome do grande pesquisador na Faculdade Nacional de Medicina, uma monografia sobre Ancilostomídeos, parasitos do intestino do homem causadores da Ancilostomíase; e outros dois, sozinho. Aí se inaugura a Escola Brasileira de Helmintologia, forma-se uma corrente científica, hoje viva e trilhada em todo o mundo. Foi o que fez durante toda a vida: estudar, pesquisar, ser vanguarda, formar talentos, fazer escola. E o fez, formou discípulos.



Foto: Instituto Oswaldo Cruz



Foto: Casa Oswaldo Cruz



Foto: FioCruz

Travassos, também, inicia a sua imensa contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira e a formação da centenária Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz – IOC, a mais

importante do mundo, da qual ele é o principal organizador. Ele é o maior responsável por esse imenso patrimônio, graças às suas excursões científicas realizadas por todo o País, de grande repercussão no meio científico e acadêmico, e, também, ao intenso e constante intercâmbio nacional e internacional com cientistas e instituições de todo o mundo. Mas, antes, em 1912, ainda acadêmico, integrou a comissão que investigou as epizootias (doenças contagiosas em animais) que vitimavam rebanhos na região de Botucatu, SP.

Em Manguinhos, Travassos viveu, estudou, pesquisou, descobriu, trabalhou a maior parte da sua vida. Ali fez o Curso de Aplicação do IOC e foi trabalhar, novamente, com Gomes de Faria, no Laboratório de Helmintologia. Iniciou, efetivamente, o seu percurso científico com a participação no combate à febre amarela no Rio de Janeiro e em Belém, PA. Foi valioso auxiliar de Oswaldo Cruz, de quem foi discípulo e amigo.

Em 1915, estava em Minas Gerais acompanhando os trabalhos da Fundação Rockfeller de controle da Ancilostomose. Em 1926, assumiu a cátedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde revolucionou o Ensino com o desenvolvimento de trabalhos práticos, dando-lhes mais objetividade. Com isto, as vocações para a Ciência são estimuladas. Na década de 1930, ingressa como catedrático na UniversidadeFederal Rural do Rio de Janeiro. Foi, ainda, professor da Escola de Veterinária, mas em virtude de uma lei que proibia a acumulação de cargos públicos, optou pela pesquisa em Manguinhos. Uma das mais importantes revoluções educacionais havidas no País foi o trabalho de Anísio Teixeira à frente da Universidade do Distrito Federal – UDF, que, nela, criou os cursos de Ciência. Lauro Travassos assumiu a cátedra de Zoologia, tendo como Assistente Herman Lent. Mesmo por um período curto, a experiência foi significativa para Travassos.

Lauro Travassos foi uma vocação, um operário, um gênio da Ciência. Manguinhos foi a sua casa, a sua pátria, o seu universo para a experiência, a descoberta, o estudo, os ensaios, a evidência, a definição, o conceito científico. Ali, um laboratório pobre, singelo, de poucos recursos. Os seus contemporâneos lembram apenas de um microscópio para vários pesquisadores. Porém havia um amor, uma paixão, um ardor contagiante, uma disposição mútua para o trabalho, uma empatia com o conhecimento. Muito trabalho, confiança, alegria. As deficiências eram suplantadas pela vontade, a improvisação, a criatividade, o entusiasmo. Enfim, a precariedade, a falta de apoio, a deficiência, a ausência de recursos, sempre foram os desafios dos cientistas, como o são até hoje.

O pesquisador Luiz Fernando Ferreira, ex-Presidente da FioCruz, em uma palestra magistral sobre Lauro Travassos de 1989, lembra a frase que está no Ex-libris de Oswaldo Cruz: "Fé eterna na ciência". Entre os discípulos de Cruz, assinala Ferreira, havia os aristocratas, bem vestidos; e os plebeus, terno de brim amassado, "os franciscanos da Ciência". Entre estes últimos, estava Lauro Travassos, "...muitas vezes a camisa queimada pelo cigarro da marca Distintos, um mata-ratos, que ninguém filava".

Lauro Travassos é autor de uma obra monumental, 440 trabalhos publicados no Brasil e no exterior, dos quais, 181 nas áreas da Helmintologia e Entomologia, todos em português e vertidos para várias línguas. Em seus trabalhos de campo e de laboratório, Travassos descobriu e descreveu centenas de espécies novas e, por isto, é o pesquisador brasileiro, nesse campo, mais conhecido no exterior. Em 1929 a convite de Fülleborn, o grande helmintologista alemão, vai para o Tropeninstitut, em Hamburgo, Alemanha. Embora monoglota, falando somente português, todos queriam conhecer o grande mestre, dele se aproximar, conversar com ele. O cientista Skrjabin, ícone da Academia de Ciências de Moscou, irmão de Molotov, afirmou: "Lauro Travassos é o maior helmintologista do mundo".

Existe, no mundo, a escola brasileira de Helmintologia. É a Escola Brasileira, a Escola Travassos. Como existem outras no universo da Helmintologia: Szidat na Alemanha; Dolffus da França; Skrjabin na Rússia; Stiles e Hassal, Stumkard dos E U A; Cabalero do México; Yamaguti do Japão. Travassos também se notabilizou, mundialmente, na Entomologia (estudo dos insetos), onde abriu caminhos, fez escola. Luiz Ferreira sintetiza a sua personalidade: "Era um homem simples. Não queria cargos. Não lhe acrescentaria nada a vaidade. O seu prestígio era de chefe de escola. Ele era, não estava". Hugo Souza Lopes registra: "Quando Travassos se casou, Oswaldo Cruz o chamou e disse: — Você se casou não é? Então precisa ganhar um pouco mais".

Foi Membro da Academia Brasileira de Ciências e Correspondente do Museu Histórico Nacional, do The Helminthological Society of Washington e do The Zoological Society of London. Recebeu o Prix D'esportes da Academia de Medicina de Paris em 1944, e o Prêmio Alfred Jurykowski, da Academia Nacional de Medicina. Deixou um livro fundamental aos que desejam se iniciar na especialidade: Introdução ao Estudo da Helmintologia.

Faleceu a 20 de novembro de 1970, aos oitenta anos, no Hospital Evandro Chagas. Pobre, humilde e imenso, como os homens de gênio e os verdadeiros sábios. A Assembleia Legislativa aprovou, a 21 do mês seguinte, Moção de Profundo Pesar, de autoria do Deputado Câmara Torres, pelo seu falecimento. O Parlamentar apresentou à Família, "as homenagens da Casa a quem foi tão digno da Ciência e da Pátria." Duas escolas públicas, uma no Rio, outra em Angra dos Reis, homenageiam a sua memória.

(*) MARCELO Nóbrega da CÂMARA Torres
(Angra dos Reis, 1950) Jornalista, escritor, editor, consultor empresarial e cultural.
Membro da Academia Fluminense de Letras e do Ateneu Angrense de Letras e Artes,
é autor de oito livros e de centenas de ensaios e artigos nas áreas da Ciências Sociais, História, Estética, Literatura, Direito, Artes, Culturologia e Cachaçologia.

PESSOAS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Por Marcos Espíndola *

A evolução tecnológica vem impactando cada vez mais a humanidade. Os avanços trouxeram para as sociedades facilidades inimagináveis até poucas décadas atrás. Mas, mesmo com toda evolução, o usuário continua sendo o grande protagonista e tudo que envolve a mente humana pode nos surpreender.

Exemplos temos muitos ao longo da história. O ataque japonês à Base americana de Pearl Harbor, em 1941, embora não tenha sido marcado por tanta tecnologia, foi possível através de equipamentos adaptados e inteligência. Anos mais tarde, os EUA promoveram bombardeios atômicos em Hiroshima e Nagasaki, em 1945, com bombas de urânio.

A ciência e a tecnologia a serviço do homem. A busca pelo desenvolvimento acima de tudo, porém já com a contradição da utilização de um conhecimento que seria em prol da humanidade para o seu próprio extermínio.

E o mundo nunca parou. Em 1957, em plena guerra fria, os soviéticos dispostos a provar sua superioridade tecnológica, enviou ao espaço o Sputnik, primeiro satélite da história, deixando os americanos em pânico. Anos mais tarde astronautas dos EUA chegaram a lua. Literalmente, o céu passou a ser o limite.

Hoje, a inovação tecnológica está cada vez mais em alta. E aí chegam as redes sociais, que conectou o mundo e derrubou as fronteiras. O objetivo é facilitar e potencializar a comunicação, integrando pessoas. No entanto, mais uma vez, entra o fator humano que, não satisfeito com os benefícios, passa a utilizá-la de forma tóxica e até com crimes cometidos, muitas vezes, por pessoas que acreditam estarem protegidas pelo anonimato.

Assim, ao longo dos anos não foram poucas as vítimas de práticas ilícitas, golpes, fraudes, além de enxurradas de agressões, preconceitos, como racismo, homofobia, xenofobia, entre tantos outros. De novo, a premissa da inovação tecnológica é deturpada e utilizada para o mal.

Mas há luz no fim do túnel. O mundo todo começa a se manifestar, como as grandes empresas que suspenderam investimentos publicitários para pressionar os responsáveis por um filtro mais eficaz contra conteúdos de cunho racista, preconceituoso, de ódio etc.

Utilizar a tecnologia e a inteligência, incluindo a artificial, para o mal não é algo novo. Mas a atitude de parte dos usuários está fazendo com que as pessoas de bem (que ainda são a maioria) fiquem mais atentas, repudiando atitudes ofensivas, fake News e, como consumidores, sensibilizando as marcas para que possamos frear o lado obscuro do ser humano no ambiente on line.

Que tudo isso seja um sinal de tempos melhores para o mundo não só virtual como físico.

*Advogado e Especialista em Segurança Pública

O NOVO NORMAL NA PERÍCIA JUDICIAL

Por Jarbas Barsanti *

O advento de novas tecnologias vem se tornando essencial em diversos setores do mercado de trabalho, permitindo o surgimento de novas profissões e diferentes formas de atuação de várias outras. Na perícia judicial não tem sido diferente e neste longo período de quarentena provocada pela pandemia do novo coronavírus, tais mudanças têm se acentuado e acelerado.

Com a maioria dos processos sendo digitalizados, a figura do perito nomeado nos cartórios não tem sido mais necessária. O acesso, análise, solicitações de documentos e juntada dos laudos já é feito remotamente. É o novo normal já se fazendo presente nesse setor tão relevante e tradicional. Um caminho sem volta que tende a implantar nova dinâmica e maior agilidade para este segmento.

Até mesmo as diligências e reuniões técnicas que ainda eram presenciais, passaram a ser realizadas via online, com fartas opções de plataformas digitais, tais como Hangout, Teams, Skype, Zoom, entre tantas outras. E até mesmo para os mais conservadores é impossível não perceber e concordar com o sensível ganho de tempo.

Com o home office forçado pelo isolamento social, essa nova realidade ficou ainda mais explícita. O que era uma tendência para todos os setores da economia passou a ser uma necessidade de boa parcela dos trabalhadores, o que significou para muitos, um novo mundo se abrindo, e melhor, com maior produtividade e eficiência.

Ao longo de 50 anos de experiência em perícia, com uma média de 20 processos/nomeações a cada mês, particularmente posso afirmar que tenho conseguido produzir mais do que eu poderia imaginar de forma remota e tecnológica. E tenho relatos de pares que, igualmente, concordam com a efetividade desse novo momento.

Os Tribunais em todo o Brasil vêm insistindo na relação não presencial. O próprio Conselho Nacional de Justiça (CNJ) já está regulando a perícia médica nos processos que envolvam benefícios previdenciários ou de prestação continuada com a "Teleperícia". É o vírus tecnológico rompendo com a barreira conservadora, estabelecendo uma nova era, na qual os processos eletrônicos e o trabalho remoto vão tomar um espaço definitivo no judiciário.

Neste novo normal, quem não se preparar e se adaptar aos formatos e ao novo que se avizinha vai ficar para trás.

*Contador, Empresário e Presidente da Associação dos Peritos do Estado do Rio de Janeiro

ESTADOS E MUNICIPIOS DESTROEM A ECONOMIA NACIONAL

Com poucas exceções, estados e município fazem uma administração, como benesse aos "compadres" e a quem pode lhes dar ganho político ou ganho fácil. Seus gestores não administram como fosse uma empresa, que deve produzir caixa para investir em seus negócios. Fazem uma gestão sem projeto, sem meta, sem qualquer propósito que fertilize sua gestão. A gestão é exercida para dar espaço aos seus compadres que compõem o secretariado e outros escalões. O resultado é triste, pois em curto prazo não terão como pagar os professores, melhorar a saúde e dar à segurança um espaço de sucesso. Quando não tem mais jeito, recorrem ao governo federal, que por questão humanitária acaba atendendo, e pelo volume de estados e municípios em situações deprimente, quebram o caixa também do governo federal. É a "bola dos rolos de ganho fácil"e incapacidade administrativa ou corrupta, que afunda a economia como um todo.

Começo referindo-me ao meu próprio estado, Rio Grande do Sul. Será admissível que um estado promissor, topo na agricultura, na indústria, na produção de pedras preciosas, de produção geral invejável, uma população organizada e dedicado ao trabalho, possa estar entre as piores economias da União? Tudo se deve má gestão do governo. E foram gestões sucessivas de péssimo resultado que levaram à uma situação insolúvel.

O engodo que encurrala os governos e prefeitos ao caminho do ganho fácil pela corrupção, tem como base principal, as licitações, que permitem esconder a corrupção de tal forma que só podem ser detectadas se a investigação encontrar o caminho do dinheiro, que é difícil encontra-lo porque " ganho fácil" vem do caixa dois das empresas corrompidas. Na contabilidade os valores batem e isso faz com que o Tribunal de Contas não encontre o caminho dos erros contábeis. Ou por outro lado ele pode participar do jogo sujo, aí tudo fica certo, tornando tudo legal.

Este desastre administrativo político, nos estados e municípios, torna o país ingovernável financeiramente, ou pior ainda, poderá ser levado a participar do jogo sujo, como foi em outras gestões e a partir daí, só nos resta ter pena da população.

Na questão federal, criaram através dos tempos, pelo inchaço da máquina pública, e excesso da cabides de empregos, como funcionalismo públicos com cargos temporários, mais cargos em estatais de caixa negativa, provocando uma situação inversa do que deveria ser: O povo sustenta o estado, onde o estado deveria sustentar o povo. Esta "caixa de pandora, impossível de ser aberta sem deixar escapar todos os males do mundo, originária da mitologia grega", está querendo perpetuar-se. A reversão será complexa e levará muito tempo para eliminá-la. Se não for eliminada, seremos sempre uma republiqueta pífia. Lamentável!

Nelson Palma

A INDEPENDÊNCIA DOS PODERES

Desde a mudança da capital para Brasília, a Cidade e o Estado do Rio vivem um esvaziamento que impacta fortemente sua estrutura e economia. Somasse a isso, as últimas gestões fraudulentas e populistas que culminou na maior crise financeira da história do Estado. Todos os foram abalados, como a saúde, educação e a segurança pública. E sem respeito entre os poderes a situação tende a piorar.

No caso da segurança, é necessário não só que a constituição prevaleça como também que o problema deixe de ser politizado. O Rio vive uma guerra civil há décadas e a gravidade se acentua a cada ano. A capital é repleta de comunidades dominadas por narcomilicianos, nova nomenclatura que surge, na qual narcotraficantes e milicianos se alternam no comando das regiões.

No início dessa semana, o Supremo Tribunal Federal (STF), que já havia estabelecido limites às operações policiais nas comunidades do Estado durante a pandemia, agora, votou pela imposição de novas restrições à política de segurança pública, entre outras, o uso de helicópteros nas operações policiais, o que é um equívoco. Essas aeronaves deveriam ser equipadas com tecnologia de ponta que melhorassem o auxílio para o policiamento ostensivo.

Aliás, é inconcebível o STF decidir algo que exige conhecimento técnico, pois estamos falando de ações táticas de guerra, na qual o inimigo está portando arsenal bélico comparável às forças americanas em guerra. A polícia, que tem a premissa de manter a manutenção da ordem pública, no Rio vai muito além, pois enfrenta exércitos de guerrilheiros.

O cidadão nas comunidades está coagido. É extorquido, pagando taxas de TV a cabo, gás, água etc. Trabalhadores que já pagam seus impostos são submetidos a "pedágios" para sobreviverem. Se a polícia não os socorrê-los quem irá fazer?

Alega-se ser alto o número de mortes causadas por ação policial, mas há também a morte dos policiais. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, somente de 2017 a 2019 foram mais de mil óbitos de policiais tanto em serviço quanto de folga. Vivemos uma guerra e, inevitavelmente, pessoas morrem.

É inaceitável responsabilizar os agentes de segurança e, muito menos, o judiciário intervir na atuação da polícia, pois só quem está na linha de frente sabe o que encara. Ninguém defende que a polícia chegue dando tiro, mas também ninguém se importa com o fato deles serem recebidos à bala.

As polícias são necessárias numa sociedade. Em vez de restrições precisam de investimentos. Em vez de críticas carecem de apoio. Se o governo federal não atuar em conjunto já é ruim, pior é o judiciário intervir para restringir o que já é muito limitado.

Marcos Espíndola

BABILON

(Babylon é um tema, por vez satírico, que teve início com o desmando e controvérsias das opiniões sobre a famigerada Covid 19)



VISÃO ANALISANDO OS FATOS

Por Enepê

O "babylon" com relação à covid, continua em perfeita confusão, nada merece crédito. O único que nos parece certo é a guerra para a sucessão na próxima eleição ou 2022. Nesta guerra maquiavélica vele tudo, até o perfeito Maquiavel: "o fim que justifica o meio".

Que tal vencer uma eleição por apresentação de propostas, ideias que abram caminhos para o bem estar de todos, enfim coisas nobres, um projeto de governo, em vez de rasteira procurando defeitos no adversário? Se o adversário tem defeitos, ele cairá por si mesmo, não precisa ser derrubado. Precisa acreditar em sua própria proposta, que convencerá o eleitor, pois ele está ávido por boas propostas.

À covid continua neste padrão e parece ter resolvido ficar por aqui. Como há rumores até internacionais que foi criada politicamente, ela encontrou seu lugar certo para fazer política e por esta razão ficará por aqui mesmo. Nem a vacina vai tirá-la da nossa política. É!... Que saudade da Aquarela do Brasil, veja um pedacinho como contraponto ao babylon :

Brasil meu Brasil brasileiro
Mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de nosso Senhor....

Saudade do Brasil de outrora! Onde os marginais políticos eram raros e com pouco espaço. A ética morava aqui e era respeitada com muita classe. Não adianta dizer que as redes sociais não têm ética, pois elas são espelho de seus dirigentes. A esperança nos salvará, um dia mudará e voltará tudo "à Terra de nosso Senhor". Tô quase bíblico, não tô não? Efeitos do Babylon.

Para quem está com a "alma em brisa", talvez um grande número de políticos por esquecerem que a vida termina e a consciência pesará:

Este poema bonito é para aqueles que têm já alguns aninhos...

Leia com calma, você vai gostar !

MINHA ALMA ESTÁ EM BRISA

Mário de Andrade

Contei meus anos e descobri que tenho menos tempo para viver a partir daqui, do que o que eu vivi até agora.

Eu me sinto como aquela criança que ganhou um pacote de doces; O primeiro comeu com prazer, mas quando percebeu que havia poucos, começou a saboreá-los profundamente.

Já não tenho tempo para reuniões intermináveis em que são discutidos estatutos, regras, procedimentos e regulamentos internos, sabendo que nada será alcançado.

Não tenho mais tempo para apoiar pessoas absurdas que, apesar da idade cronológica, não cresceram.

Meu tempo é muito curto para discutir títulos. Eu quero a essência, minha alma está com pressa ... Sem muitos *doces no pacote ...

Quero viver ao lado de pessoas humanas, muito humanas. Que sabem rir dos seus erros. Que não ficam inchadas, com seus triunfos. Que não se consideram eleitos antes do tempo. Que não ficam longe de suas responsabilidades. Que defendem a dignidade humana. E querem andar do lado da verdade e da honestidade.

O essencial é o que faz a vida valer a pena.

Quero cercar-me de pessoas que sabem tocar os corações das pessoas ...

Pessoas a quem os golpes da vida, ensinaram a crescer com toques suaves na alma

Sim ... Estou com pressa ... *Estou com pressa para viver com a intensidade que só a maturidade pode dar.

Eu pretendo não desperdiçar nenhum dos doces que eu tenha ou ganhe... Tenho certeza de que eles serão mais requintados do que os que comi até agora.

Meu objetivo é chegar ao fim satisfeito e em paz com meus entes queridos e com a minha consciência.

Nós temos duas vidas e a segunda começa quando você percebe que você só tem uma...

UAUU!... "O BARULHÃO NO FACEBOOK foi promovido de Babylon a Bafafá".



Pitosto Fighe

O BAFAFÁ

VISÃO DOS EPISÓDIOS

Faz parte do bafafá político neste mês, a decisão do juiz Douglas de Melo Martins e o ministro do Supremo. De ambas as partes as acusações foram tão fortes que assustam qualquer cidadão que acredita na justiça brasileira. As redes sociais fizeram "a festa" com o assunto, portanto, como é de conhecimento de todos, não merece ser desenvolvido aqui. Merece sim, crítica e destacar a opinião do povo. Na opinião do cidadão brasileiro a justiça caminha a passos largos para a insegurança jurídica. Nunca se ouviu juízes se destratando ao revés da ética como agora. O Brasil necessita de paz, produtividade, desarmar a cara de seu povo com um sorriso, enfim harmonia. Mas, parece não interessar a quem responde pelos poderes. Encontra-se a mesma situação em todas as instâncias do poder público. Vê-se deputados

O BAFAFÁ

em "pancadaria" com governadores, vereadores tripudiando prefeitos e a ética mandada de volta às suas origens, para não atrapalhar o bafafá instalado. "Meu Brasil brasileiro terra do bafafá"!
No aspecto geral de nossa estrutura política, a "pancadaria" se repete constantemente, igual à história. Aonde chegará isto.... veremos no futuro.

"Oxalá Ogum interferisse nesse bafafá"



***Ele é considerado o orixá que possui maior proximidade com os seres humanos depois de Exu. Ogum é um orixá costumeiramente associado à guerra e ao fogo. Sendo geralmente representado sob a figura de um guerreiro, Ogum estabelece um arquétipo de luta e conquista aos que se dedicam à sua adoração.**

COLUNISTAS

EU TENHO A FORÇA

Por Ricardo Yabrudi

Levantar a espada e bradar é um gesto heroico. Dom Pedro I às margens do rio Ipiranga desafiou a coroa portuguesa: "Independência ou morte". Independência é liberdade. Nossas espadadas que bradam e desafiam o jugo do domínio mental é o desligar. A coragem de desligar uma televisão ou um canal na internet requer não apenas coragem, mas força. Somos como pássaros migratórios que voam de lá para cá e de lá para cá. Somos gregários, pássaros gregários. Contudo, somos também ultra-humanos. A humanidade inteira pode e deve desafiar a migração. A águia é solitária, por isso está no topo da cadeia alimentar.

"Eu tenho a força" é uma distinção que te promove a herói. A força necessária para desligar ou ligar eventos das mídias é o que te faz forte. Entretanto, para que isto ocorra deverá haver preparação. O exercício de ver, contemplar, curtir um vídeo, não te prepara como selecionador ou um bom parecerista. Existem exercícios específicos para o fortalecimento do espírito. Construir uma mentalidade que o faça discernir entre o que destrói e o que constrói não passará pela chuva de informação que inunda os cérebros gregários. Uma enchente faz molhar todo o mobiliário e apodrece os assentos. Precisamos construir veredas de escoamento para as tempestades que provocam calamidades. Para obter a força é preciso pegar uma enxada e cavar trincheiras para o escoamento das águas enlameadas.

Depois de um longo exercício com a enxada criei escoadouros. Estou musculoso e agora tenho a força para desligar o controle da televisão. Com o indicador troco o mau vídeo, troco o site. É preciso ter coragem de largar a migração e se sitiar num ninho alto, um penhasco que tenha boa visão. Lá de cima vemos o rio Ipiranga e sua saudosa cena. O filho se separou do pai. É hora de sermos adultos.



Pedidos pelo whatsApp (24) 99958-1446

Entregas e take away de terça a domingo, das 19h às 22h, vila do Abrão, Ilha Grande!



"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA



" Como de conhecimento nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura da imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL.

ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!

(VISITE NOSSO SITE: www. memorialdospalma.com.br), se possível comente. Ou, mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clik em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos, como somo, e como estamos entre os memoriais. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada.

NOVIDADE COM DESTAQUE

A cada dia aumenta o leque de descendentes da imigração. Parentes próximo, distanciados somente pela imensidão do Brasil.

Neste mês temos em destaque o ramo CAZELLA OU CASELA (apenas grafia de cartório, o nome é o mesmo), onde se originou o clã dos palma pelo ramo materno. A nona Romilda era Casela, descendente direta de Benedetto Antônio Casella e Stella Maria Garbuio, nossos bisavós. Da família (Cazella Grafia original), nós

temos dados no memorial que remontam ao século XVII, começando por Giacomo, 1650. Temos os sucessores até nossos dias. Fantástico não é?

O destaque deste mês é uma matéria do Adriana Sousa Beguini, dando continuidade ao ramo dos descendentes de Benedetto Antônio Casella, que se mudou para a localidade de Coração em Santa Catarina, onde grande parte de seus filhos constituíram família sem distanciar-se da cultura. Uma matéria muito completa, cheia de emoções e saudade, como nós. A matéria foi encontrada no facebook e enriqueceu nossa história.

Para fazer conexão com a matéria dela, segue a nossa linha de descendência Casella:



Família de Benedetto Antônio Casella (Lorenzato). Foto tirada no Coração, Catanduvas, S.C. Sentados, da esquerda: Sara, a mãe Estela Maria Garbuio, o pai Benedetto Antônio, Olimpia. Em pé da esquerda: Lucinda, Grimelda, Francisco, Elvira, Ricciotti, Romilda, Giórgio, Teolinda.

Nosso bisnono, Benedetto Antonio Casella e bisnona, Stela Maria Garbuio, e filhos.



Nona Romilda Casela e nono Ernesto Palma



Mamãe Angela Catharina Belusso Palma e papai Amelio

MATÉRIA HISTÓRICA

POR ADRIANA SOUZA BEGHINI

Vale a pena a leitura!

1ª Casa na Localidade de Coração SC: Riciotti Cazella. (Localizada ao lado esquerdo da Igreja, próxima ao Rio Coração). Foto da Família Cazella.

O nome deste povoado tem sua origem histórica, na primeira impressão captada através dos desbravadores, no caminho que o leito do rio fazia ao cruzar a terra. Inicialmente seu trajeto realizava um contorno em formato de coração.

Imigrantes italianos iniciaram a colonização no início dos anos 20. Procurando terras férteis, chegaram a este local, influenciados pelo genro Vitório Roman, que já havia se fixado em Vargem Bonita por volta de 1922, e para explorarem melhor a região, Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, Jorge Casella e Ricardo Baccin. Abriram uma pequena clareira na mata e montaram um rústico acampamento. Poucos dias se passaram, acabaram-se os mantimentos e retornaram ao local de origem, Guaporé, Rio Grande do Sul.

Um pouco antes da Revolução de 23, Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato e esposa Stella Maria Garbuio, e os filhos Francisco, Araone, Jorge, Teolinda com o esposo Ricardo Baccin, Lucinda e Riciotti Rodolfo, a filha Sara com o esposo Ernesto Manfé, retornaram definitivamente para desbravar o local. Vieram também os sobrinhos de Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, Filhos de Luigi Napoleone Lorenzato: Guido, (em seguida) Rafael, Alexandre, Vitório, Francisco , Catarina (Catina) e o genro Pedro Gnoatto (Fugin). Em 1931 José (filho de Guigo) também estabeleceu-se no Coração.

Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, nascido em Montebelluna, Treviso, em 11 de Novembro de 1852, faleceu em Coração em 1936. Na Itália Benedetto foi seminarista. Seu espírito aventureiro, pioneiro e desbravador o fez procurar as terras da América. Primeiro Alfredo Chaves, Guaporé e Coração.

Em Coração adquiriram 45 alqueires de terra por família, pagos com o cultivo e venda de alfafa. Construíram e cobriram as primeiras casas com tábuas de pinheiro lascadas .

Benedetto Antonio Casella e Ernesto Manfé, abriram a 1ª estrada para a Villa Iracema, para trânsito de carroças. Hospedava os sacerdotes nas visitas às comunidades. Puxava o terço na Capela, entoava cantos, ensinava doutrina cristã às crianças e na falta de padres, encomendava os mortos.

Em 1928 construíram em madeira roliça e lascada o 1º local de orações, passando a funcionar também a escola, nas mesmas dependências, tendo como Professor o Sr. Vanderlei.



Fonte: Grupo de facebook TEMPOS do CORAÇÃO- Nossas Raízes.

Comentários e compartilhamentos que deixam saudade e de uma união familiar sem precedentes, vejam:

170 Você (eu), Luiz Ernesto Palma, Fabiana Palma e outras 167 pessoas
61 comentários
95 compartilhamentos

Jozi Vanz: Coloca pra compartilhar!

Adriana Souza Begnini: Querem saber muito mais histórias entrem no grupo: TEMPOS do CORAÇÃO - Nossas Raízes!

Elvira Plentz: Gente, que estória de vida!!! Adorei receber esse documentário. Levo o nome de minha nona Elvira.

Vitor Faccin: O tempo faz história! Grande Coração.

Alberto Cezar Cazella: Que bela história! Riciotti Cazella é meu avô...pai do meu falecido pai.

Ivair De Lucca: Que história é memória linda! Não tem como não se emocionar. Lembro da Vila Coração desde 1956. Na epoca la tinha um "lojão ou bodegao de secos e molhados". Kkkkkkk ali se comprava de tudo/ alimentos temperos sal acucar cafe , ferramentas calçados roupas…

João Maria Rodrigues Galvão: A situação era melhor que a de hoje!

Elvira Plentz: Quantas histórias de vida. Isso tudo nossos pais passavam horas contando para nós, e que ficaram gravadas em nossas mentes.

Elvira Plentz: Muitos casamentos entre famílias do Coração e do Pingador, onde se estabeleceu a família Gazzoni.

Claudir Francisco Socha: Se a casa existe ainda, poderiam pedir a prefeita Melanie tombar como patrimônio histórico cultural ou fazer uma galeria de fotos. Os familiares merecem

Sergio Antonio de Santi: ADOREI POR ESTE DOCUMENTARIO. NASCI EM SERRO AGUDO BEM PROXIMO DE CORACAO NO ANO 50.PARABENS QUEM TEVE ESSA INICIATIVA DE RESGATAR ESTA MARAVILHA. DEVEMOS SEMPRE RESGATAR ESSAS RIGUESAS HIST.

Terezinha Oliveira de Santi : Tempo de Coração nossas raízes

Carlos Inácio Romancini: Bonita história da família Lorensato/Cazella, da qual faço parte.

Giselle Cazella Kotliarenko: Adorei LINDA história de nossos ancestrais, honro agradeço a eles que vieram e desbravaram para que pudéssemos estar aqui hoje

Álvaro Lorenzato: Muito linda história
Aqui também meu avós veio da Itália como colono aqui e também conseguio comprar um sítio depois e a casa de madeira morava

Álvaro Lorenzato respondeu: Rosane Fedato
Parabéns ,que lindo conhecer a história de nossos raízes. lindo documentário

Ivo Piran: O nono Piran tambem faz parte dos primeiros moradores do Coracao ele Giorgio Cazzela e Pegoraro

Ivanir Galvan: Histórias dos nossos avós, lindo

Marta Inês Dalla Corte: Minha Mãe Gema e meu pai Clodoaldo Pegoraro também moraram em coração

Diloir Cazella: Incrível história linda

Elena Rossetto: Que maravilhoso Eva!
Vou compartilhar com toda a família.
Obrigada

Sueli Oliveira Semann: Arone biz Nonô Adelimda Cazella nona mãe do meu pai Agelito

Edena Joselita Baccin: Sou neta de Ricardo Baccin e Teolinda Cazella.

Claire Penso: Também sou neta de Ricardo Baccin e Theolinda Cazella , ouvi muito meu pai Aires Baccin contar histórias de nossos antepassados, esses nomes são familiares para nossa geração.

Eva Salete Cazella: Sou neta de Francisco Cazella e Rosa Nadin.

Lucimar Lorenzzatto Cazella: Linda história, eu e meu esposo somos descendentes dos dois irmãos, Benedetto António Casella e Luigi Napoleone Lorenzato, quinta geração .

Maria Redivo Baccin: Eu sou nora de Teolinda Casela Lorensato e Ricardo Bacim

Alda Cazella Dresch: Meu bisavô Benedetto Antônio Cazella, e meu avô Francisco e Rosa Nadin Cazella..

Denir Lorenzato: Uma bela história de pioneirismo, fiquei muito interessado. Sou Denir Lorenzato, sou de Arapongas, estado do Paraná.

Raquel Casella: Sou bisneta .. Benedetto Antonio
Pessoal tenho a cidadania italiana quem deseja fazer a cidadania temos uma agência de assessoria diretamente Itália .. fico à disposição .....

Ilenia Picolotto Guareski: Eu sou filho de eatela cazela i Neto de arone e catina zanata naci no coração parabéns pela estória

Ilenia Picolotto Guareski: Eu sou casada com Ivo primo guareski

Glauber Ricardo Archangelo da Silva: olha um pouco da minha história...

Cezar Walmor Cazella: Muito bom!!! Sou neto de Riciotti Cazella!! Meu pai nasceu em 1929 provavelmente nesta casa!!

Nelson Palma: Participo desta história, sou bisneto de Benedetto Antonio Casela, neto de Romilda Casela, filho de Amélio Palma. O clã dos Palma teve inicio com a família Casela, Romilda Casela e Ernesto Palma. Nós construímos um memorial no município de Quatro Irmãos

Nelson Palma: Na historia o nosso nome Casela, possivelmente por erro de cartório era com "S" e um "L". Abraço.

Eva Salete Cazella: Tem Cazella assim e assim Casella. Mas tudo é vinho da mesma pipa! Kkkkk

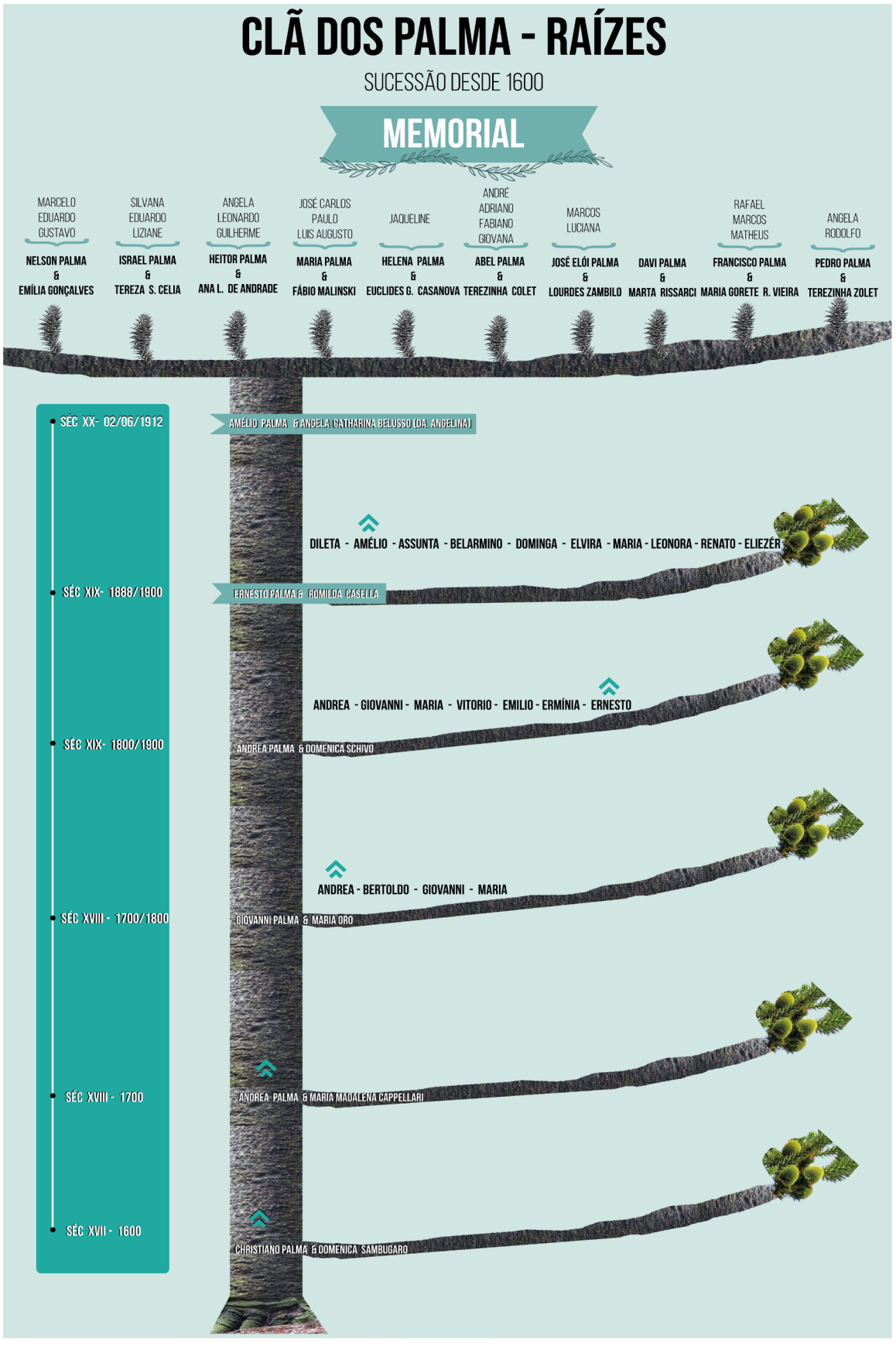
Irlete Cazella: Sim na verdade somos todos mesmo sangue . Que linda estória real muito bem lembrado tempo que o povo vivia de verdade

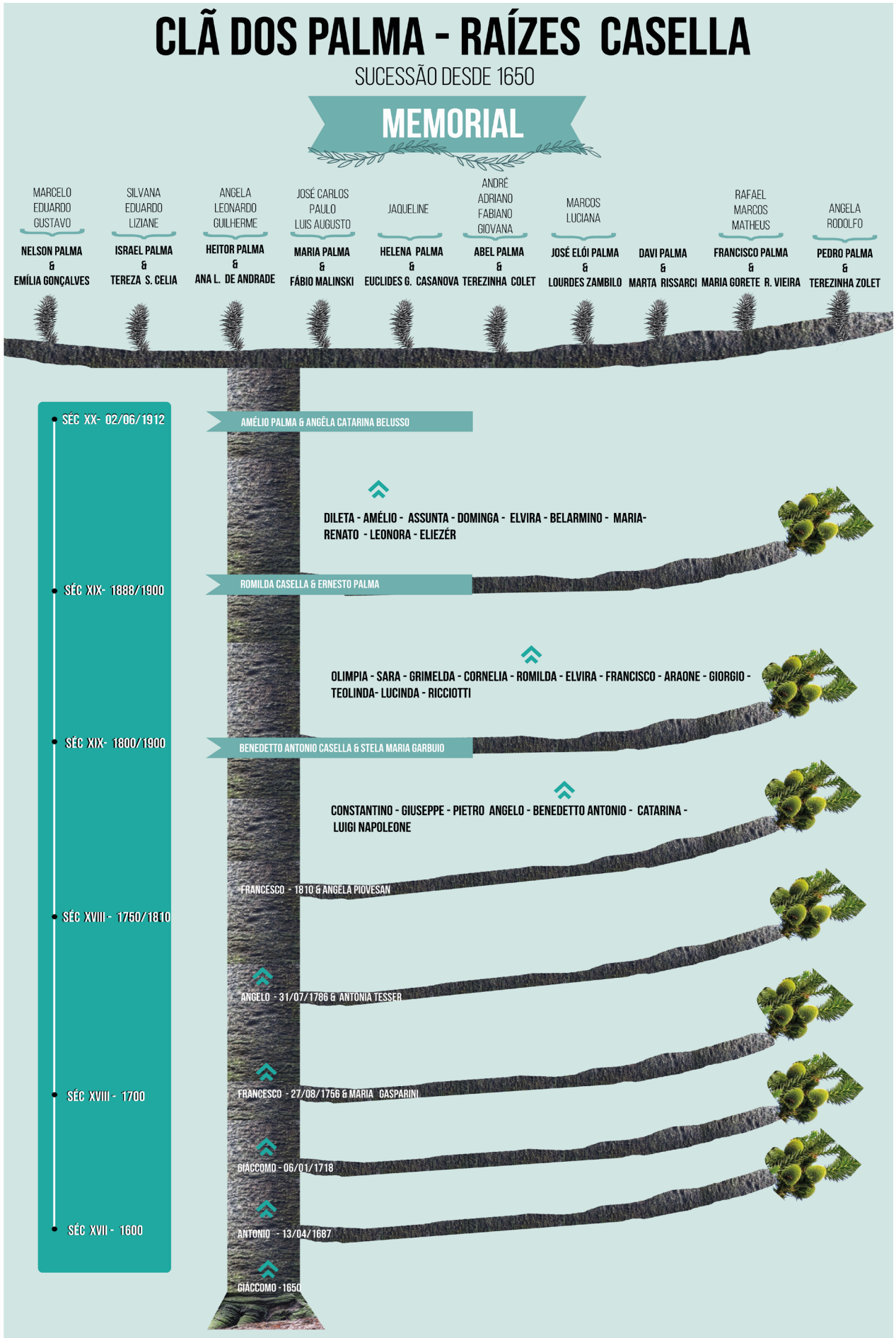
Sueli Oliveira Semann: Uma grande geração a nossa

Nelson Palma: Bom dia! E assim conservaremos nossa história.

Comprimentos de O Eco Jornal:

Nossos cumprimentos à Adriana Beguini pela matéria histórica e por nos acrescentar, a continuação deste importante ramo da família. Nos impressiona como nossa família ramificou-se. Já temos parentes com muitos sobrenomes, mas todos nos estimando como parentes próximos. Beleza nossa cultura e nosso Brasil, que nos permitiu até mistura de etnias sem nenhuma distinção. É simples assim
Segue nossa genealogia para ajudar na continuação de memorial!




CLÃ DOS PALMA - RAÍZES CASELLA
SUCESSÃO DESDE 1650
MEMORIAL
MARCELO EDUARDO GUSTAVO
NELSON PALMA & EMÍLIA GONÇALVES
SILVANA EDUARDO LIZIANE
ISRAEL PALMA & TEREZA S. CELIA
ANGELA LEONARDO GUILHERME
HEITOR PALMA & ANA L. DE ANDRADE
JOSÉ CARLOS PAULO LUIS AUGUSTO
MARIA PALMA & FÁBIO MALINSKI
JAQUELINE
HELENA PALMA & EUCLIDES G. CASANOVA
ANDRÉ ADRIANO FABIANO GIOVANA
ABEL PALMA & TEREZINHA COLET
MARCOS LUCIANA
JOSÉ ELÓI PALMA & LOURDES ZAMBILO
DAVI PALMA & MARTA RISSARCI
RAFAEL MARCOS MATHEUS
FRANCISCO PALMA & MARIA GORETE R. VIEIRA
ANGELA RODOLFO
PEDRO PALMA & TEREZINHA ZOLET
SÉC XX- 02/06/1912
AMÉLIO PALMA & ANGÊLA CATARINA BELUSSO
DILETA - AMÉLIO - ASSUNTA - DOMINGA - ELVIRA - BELARMINO - MARIA- RENATO - LEONORA - ELIEZÉR
SÉC XIX- 1888/1900
ROMILDA CASELLA & ERNESTO PALMA
OLIMPIA - SARA - GRIMELDA - CORNELIA - ROMILDA - ELVIRA - FRANCISCO - ARAONE - GIORGIO - TEOLINDA- LUCINDA - RICCIOTTI
SÉC XIX- 1800/1900
BENEDETTO ANTONIO CASELLA & STELA MARIA GARBUIO
CONSTANTINO - GIUSEPPE - PIETRO ANGELO - BENEDETTO ANTONIO - CATARINA - LUIGI NAPOLEONE
FRANCESCO - 1810 & ANGELA PIOVESAN
SÉC XVIII - 1750/1810
ANGELO - 31/07/1786 & ANTONIA TESSER
SÉC XVIII - 1700
FRANCESCO - 27/08/1756 & MARIA GASPARINI
GIACCOMO - 06/01/1718
SÉC XVII - 1600
ANTONIO - 13/04/1687
GIACCOMO - 1650
ANDREA PALMA & DOMENICA SCHIVO
ANDREA - BERTOLDO - GIOVANNI - MARIA

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Ferradura Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca